

Prista Monteiro

AUTO
DOS
FUNÂMBULOS

TEATRO



Escritor

Título: *Auto dos Funâmbulos*

Autor: Prista Monteiro

Prefácio: Maria Helena Seródio

Capa: Armanda Andrade

Foto: Fernando Nogueira

Editor: Editorial Escritor, Lda.

R. S. Nicolau, 119 - 2.º Frente

1100 Lisboa • Tel. 347 03 67

Copyright: Prista Monteiro

Tiragem: 1000 exemplares, numerados.

Composição e Impressão: Gráfica 2000

Data de Impressão: Dezembro de 1993

Depósito Legal: N.º 72352/93

ISBN: 972-9484-47-3

0010

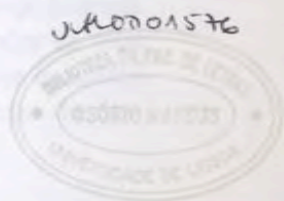
Prista Monteiro

**AUTO
DOS
FUNÂMBULOS**

TEATRO

Prefácio

Maria Helena Serôdio



Escritor

Para além do conjunto de presenças, três outros elementos fortemente teatrais ajudam a caracterizar os diferentes regimes: é o caso do jogo de luzes, do arranjo cenográfico e de algumas notações sonoras.

Com efeito, é no contraste entre a semiobscuridade do 1.º quadro e a claridade branca dominante do 2.º que se joga a oposição entre o espaço da semi-inconsciência ou onírico e o regresso ao convívio e diálogo «normais». Todavia, para além desta atmosfera desenhada pela luz, há óbvias intromissões de projectores a determinarem presenças e marcações. É o caso do feixe de luz que por duas vezes figura uma «corda luminosa», e numa delas induz a um jogo de equilíbrio das Sombras; é o caso do dedal ou «caga-lume»; dos corredores de luz e sombra que se vão desenhando no chão em diagonal, bem como da alternância de momentos de maior ou menor claridade relacionando-se isso com alterações de vigília e sono.

Das notações sonoras, registe-se a diferença entre o «bip» do primeiro quadro a contrastar com o solo de saxofone do segundo, bem como as pancadas na porta com que abre cada uma das partes da peça.

Do ponto de vista cenográfico compõem-se dois diferentes lugares de acção: um com elementos inusuais, o outro desenhando um quarto despojado e de contornos simples.

No 1.º quadro o fundo é construído com «grandes portais de velhas catedrais medievais em madeira envernizada (...) ornamentadas com esculturas de imagens de santos, mártires, gárgulas», exibindo-se à frente «um medalhão, com movimento pendular representando uma tosca imagem que ora sugerirá Jehovah ora Jesus Cristo». Todavia, o funcionamento cénico destes elementos é menos religioso do que exótico, na medida em que nada na acção ou diálogo se relaciona verdadeiramente com estes aspectos cénicos, a não ser a estranheza das figuras e a referência a lugares distantes como Timor, China, Austrália, ou, talvez mesmo a própria cidade de Granada.

De encontro a este registo relativamente «sério» destaca-se uma mini-cena em jeito de quadro sem caixilho que, por meio de esferovite e bonecos exageradamente pintados e vestidos com «casacos de